

CARACTERIZANDO O IDOSO VÍTIMA DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDO NO PRONTO SOCORRO DE PELOTAS-RS

RODRIGUES, Patrícia Machado¹; ALMEIDA, Luciana Silva de²; LANGE, Celmira³; MAAGH, Samanta Bastos⁴; MATOS, Michele Rodrigues⁵;

¹ Acadêmica do 8^a semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn/UFPEL. Bolsista PROBEC. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: partycius@gmail.com

² Acadêmica do 8^a semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn/UFPEL. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: lucianas_almeida@hotmail.com

³ Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel; Coordenadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces - NUCCRIN. E-mail: celmira_lange@terra.com.br

⁴ Mestranda do PPG FEN – UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: samantamaagh@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do 8^a semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn/UFPEL. Bolsista PROBEC. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: michele.rodriguesmatos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século passado mudaram o perfil demográfico do Brasil, através do aumento da longevidade e da redução da mortalidade. Os países mais desenvolvidos passam por esse processo de forma gradual, mas o Brasil, assim como outros países em desenvolvimento está se tornando um país envelhecido de forma brusca, não conseguindo viabilizar mudanças econômicas e sociais que propiciem melhor qualidade de vida ao idoso (SILVEIRA, RODRIGUES E JÚNIOR, 2002). Aproximadamente 8,6% da população brasileira possui mais de 60 anos e estima-se que essa proporção chegue a 14% em 2025, evidenciando, assim, o envelhecimento populacional em nosso país, surgindo a necessidade de se preocupar cada vez mais com os problemas que comprometem a qualidade de vida da população idosa. Muitas vezes, os problemas de saúde dos idosos são relacionados às doenças crônico-degenerativas, no entanto, estudos vêm revelando que os acidentes de trânsito também são merecedores de atenção entre a população idosa, principalmente ao se considerar o seu caráter evitável (SOUZA et al, 2003). Embora as mortes por essas causas estejam concentradas em adultos jovens, deve-se ressaltar que os idosos são mais vulneráveis a traumas, permanecem maior tempo hospitalizado com lesões mais graves, possuem capacidade reduzida de recuperação e têm mortalidade significativamente maior do que os pacientes mais jovens. Dessa forma o trabalho tem objetivo de caracterizar o idoso vítima de acidente de trânsito atendido no Pronto Socorro de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

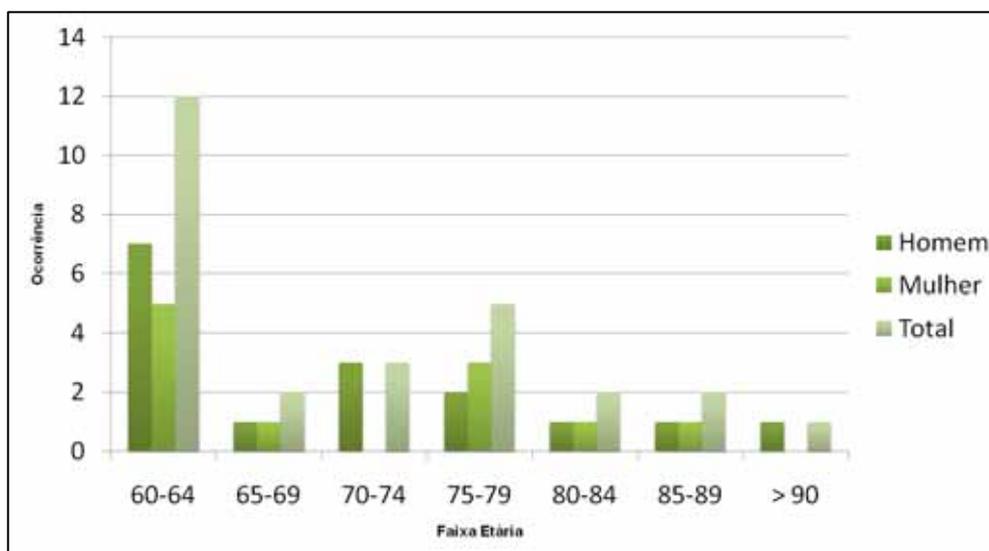
O estudo é um recorte de uma pesquisa quantitativa, transversal, de caráter descritivo apresentado ao Programa de Pós Graduação de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FEN) UFPel, intitulada “Perfil dos idosos, vítimas de causas externas, atendidos no Pronto Socorro de Pelotas-RS”. Essa contou com a participação de acadêmicos, sendo que a coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2010, no Pronto Socorro de Pelotas-RS, serviço este que atende a população da macro-região, exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), seja de demanda espontânea ou referenciada. Na análise das 320 entrevistas realizadas, chamou-nos a atenção as relacionadas a acidentes

de trânsito, o que levou-nos a caracterizar o perfil dos idosos vítimas de acidentes de trânsito, tendo como variável dependente o acidente de trânsito e como variáveis independentes: idade, cor, raça e procedência.

3.RESULTADOS

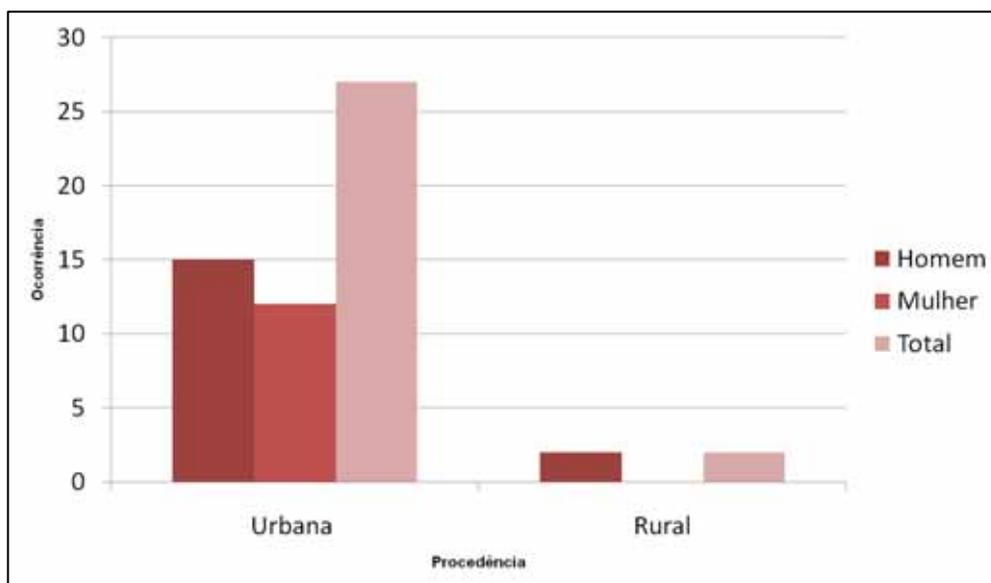
Na elaboração deste estudo, constatou-se que das 324 entrevistas realizadas, 29 eram relacionadas a acidentes de trânsito com idosos. Ao analisar os dados, verificou-se a prevalência maior de pessoas do sexo masculino na faixa etária entre 60-64 anos. Estudo realizado por Souza et al, (2003), Soares, Scatena e Galvão (2006) e por Soares e Soares (2002) também indicaram maior exposição dos homens a esse tipo de acidente, sendo que este último também constatou maior ocorrência na faixa etária dos 64 anos, evidenciando a importância de se realizar medidas educativas que contribuam para a diminuição dessa estatística.

Gráfico 1: Prevalência de acidentes de trânsito por faixa etária e sexo no município de Pelotas/RS em 2010.



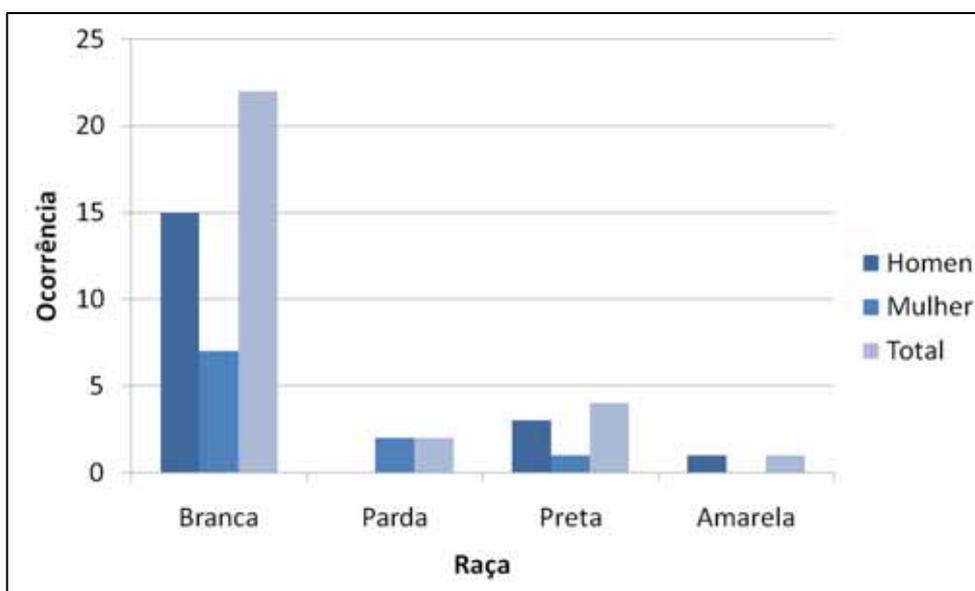
Segundo o Censo Demográfico 2000, 81,6% da população do Rio Grande do Sul reside na área urbana. Segundo estudo realizado por Soares, Scateno e Galvão (2006) em Cuiabá, a maioria (91,3%) dos atendimentos a vítimas de acidentes de transporte ocorreram com pessoas provenientes da área urbana o que também foi evidenciado no Gráfico 2, em que 93,1% dos idosos, que sofreram acidentes de trânsito, eram provenientes desta zona.

Gráfico 2: Prevalência de acidentes de trânsito por sexo e procedência no município de Pelotas/RS em 2010



Segundo o Censo Demográfico 2000, atualmente 53,8% da população brasileira considera-se da raça branca. Esse dado também foi evidenciado neste estudo, uma vez que a prevalência de vítimas de acidentes de trânsito foi maior em pessoas deste grupo. Estudo realizado por Soares, Scateno e Galvão (2006) vai de encontro a este resultado, pois constatou que 80,0% dos atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito eram da raça negra, assim como a pesquisa abordada por Araújo et al (2009) em Salvador, BA, a qual aponta que os acidentes de trânsito ocorrem mais entre pretos e pardos, do sexo masculino, sendo que esse fato pode ser relacionado a uma maior população, dessa raça, existente nessa capital.

Gráfico 3: Prevalência de acidentes de trânsito por sexo e raça no município de Pelotas/RS em 2010



4. CONCLUSÃO

A participação do acadêmico em pesquisas permite ampliar seu conhecimento, e neste caso frente a este grupo específico da população, o que possibilita o aprimoramento do cuidado prestado às especificidades e fragilidades apresentadas pela população idosa. A partir dos resultados e das percepções após análise destes dados, juntamente com a utilização de outros referenciais teóricos que trazem este assunto como foco, pode-se proceder à construção de ações que posteriormente podem ser implementadas visando à diminuição da morbimortalidade decorrente de acidentes de trânsito, levando em consideração algumas características apresentadas por esta parcela específica da população, e que foram discutidas neste estudo.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.M.; et al. Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas. **Rev Saúde Pública** 2009;43(3):405-12.

CHAVAGLIA, S.R.R.; BITTAR, D.B.; AMARAL, E.M.S.; FERREIRA, P.M.; BARBOSA, M.H. Vítimas de trauma por causas externas na cidade de Uberaba-MG. **O Mundo da Saúde São Paulo**, Uberlândia, p. 100-106, 2008.

GAWRYAZEWAKI, V.P.; JORGE, M.H.P.M.; KOIZUMI, M.S. Mortes e internações por causas externas entre os idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e a atenção individual. **Revista Assoc Med Bras, Atlanta**, p.97-103, 2004.

IBGE. Censo Demográfico 2000. Acesso em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 12 de agosto de 2010.

SILVEIRA, R.; RODRIGUES, R.A.P.; COSTA, M.L.Jr. Idosos que foram vítimas de acidentes de trânsito no município de Ribeirão Preto-SP. **Rev Latino-am Enfermagem**, p. 765-771, 2002.

SOARES, B. A. C.; SCATENA, J. H. G.; GALVÃO, N. D. Acidentes e violências na Grande Cuiabá: o que retrata as demandas do Serviço de Emergência. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 3, n.18, p. 265-276, jul-set 2009

SOARES, D.F.P.P.; SOARES, D.A. Características das vítimas pedestres traumatizadas em acidente de trânsito em Maringá – PR. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 55-59, 1. sem. 2002

SOUZA, R.K.T.; SOARES, D.F.P.P.; MATHIAS, T.A.F.; ANDRADE, O.G.; SANTANA, R.G. Idosos vítimas de acidentes de trânsito: aspectos epidemiológicos e impacto na sua vida cotidiana. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 19-25, 2003